

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Andresa da Silva Santos¹; Ana Dark Aires de Farias²; Maria Viviane da Silva Guedes³; Mikael Lima Brasil⁴; Graziela Brito Neves Zboralski Hamad⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: rafaela1102@hotmail.com;

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: ana.dfarias@gmail.com;

³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: vivianeeguedes@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: mikael_cpc@hotmail.com;

⁵Orientadora, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – graziela.zboralski@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no final da década de 90, passou a utilizar um novo conceito para o envelhecimento: o “envelhecimento ativo”. Esse conceito pode ser compreendido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Assim, As políticas públicas visam promover hábitos mais saudáveis e seguros em todas as etapas da vida.¹

O país atualmente apresenta 11,3% da população constituída de pessoas com 60 anos ou mais de idade.² Logo, percebe-se que os serviços convencionais de saúde têm se mostrado pouco adequados às especificidades de atenção à saúde da pessoa idosa.

O acesso integral e igualitário no Sistema Único de Saúde (SUS) são direitos garantidos pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003, Art.15) e respaldado pela Política Nacional de Humanização nas práticas de produção de saúde, como parte integrante do acolhimento garantindo o cuidado integral.¹

Compreende-se que as pessoas idosas apresentam mais doenças crônicas, comorbidades e índices superiores de dependência. Por isso, são os usuários mais comuns dos três níveis de cuidados de saúde: centro de saúde (cuidados primários – prevenção e promoção de saúde), hospital (secundários – tratamento e cura) e cuidados continuados (terciários - reabilitação e reintegração social).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, portaria GM nº2.528, de 19 de outubro de 2006, “define que a atenção dessa população terá como porta de entrada a Atenção Básica/Saúde da Família, tendo como referência a rede de serviços especializada de média e alta complexidade”.¹ Logo, O Ministério da Saúde também prevê a humanização na saúde e, para isso, foi criada a Política Nacional de Humanização que, dentre suas ofertas de dispositivos, encontra-se o acolhimento. E em relação ao acolhimento da pessoa idosa na Atenção Básica, faz-se necessário que as equipes de saúde compreendam as especificidades dessa população. Para isso devem: estar preparadas para lidar com as questões do processo de envelhecimento; romper com a fragmentação do processo de trabalho e interação precária nas equipes multiprofissionais; facilitar o acesso dos idosos aos diversos níveis de complexidade de atenção; investir na qualificação dos trabalhadores.¹

Pensando nisso, coloca-se a uma Sistematização da Assistência de Enfermagem como um paradigma da assistência ao idoso pautado em legislações específicas e em um processo que faz parte da Gestão do cuidado, fundamental as práticas de acolhimento, humanização e, acima de tudo, resolutividade dos problemas de saúde do idoso.

Portanto, o objetivo desse artigo é relatar a experiência de vivência do período de estágio de Saúde do Idoso, e com o relato buscar a reflexão da importância da enfermagem na assistência ao Idoso na unidade básica de saúde da família e no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

O presente artigo teve como percurso metodológico inicial o período de estágios de Saúde do Idoso do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde tivemos vivências em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e no Hospital Universitário (HU). Os alunos foram subdivididos em grupos de três, e cada subgrupo teve a oportunidade de realizar a consulta de enfermagem ao idoso tanto na UBSF como também no HU.

O período do estágio supervisionado foi de cinco dias para cada subgrupo em cada serviço. Cada aluno teve a oportunidade de acompanhar os idosos e as famílias durante o estágio. Norteados pelo Plano de curso do componente curricular, Saúde do Idoso (prática) se desenvolveu através dos seguintes objetivos: Conhecer a política nacional de atenção a pessoa idosa; Identificar as mudanças biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento humano; Aplicar o processo de Enfermagem ao idoso, objetivando a promoção e proteção da saúde; Prevenção de acidentes, tratamento de doenças e a reabilitação em diversos espaços: ambulatório, hospital, instituição asilar, centro de convivência, atendimento domiciliar, comunidade entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A assistência humanizada de enfermagem baseia-se na prática, que resulta do encontro da enfermagem com a assistência à saúde e através desse encontro entre enfermeiro e paciente que o ato de cuidar se torna humanizado.

Paterson e Zderad ao desenvolver a teoria da enfermagem humanística tinham como questões centrais como enfermeiros e pacientes interagem e como pode ser desenvolvido um conceito para o cuidar em enfermagem. ³ Assim, a enfermagem vivencia, com o outro ser, eventos da vida e busca conhecer o ser humano.

Para alcançar essa relação inter-humana é necessário o conhecimento de si mesmo e não somente do outro, para que haja abertura ao encontro autêntico do cuidado. Para que haja o cuidado humanizado, o enfermeiro tem que ir além de habilidades técnicas, que são também indispensáveis para o cuidado, mas deve colocar o ser que é cuidado como centro do processo do cuidado.

O enfermeiro deve estar consciente, ter responsabilidade, ser capaz, ter abertura para conhecer o outro, respeitar e ajudar o outro como ser humano que tem potencialidades. ^{4,5}

Os objetivos traçados no nosso plano de curso de Saúde do Idoso foram alcançados e as aulas foram muito satisfatórias. Tivemos o contato direto com os

pacientes e pudemos visualizar de perto tudo que antes era apenas visto na teoria. Pudemos aplicar fichas, aplicar processos de enfermagem, evoluir, traçar plano de cuidados e identificar diagnósticos de enfermagem. E ainda pudemos desfrutar de uma prática para o nosso grupo, que foi, tanto dentro do hospital como na unidade básica realizarmos educação em saúde, onde abordamos o temas como: Infecção hospitalar, Saúde Bucal, Tabagismo, Mobilidade no Leito.

A Educação em Saúde mostra-se como uma prática de grande importância nos espaços de saúde, onde o profissional utiliza de rodas de conversa para trazer conhecimento e esclarecimentos para comunidade em geral. Logo, a enfermagem tem um papel fundamental em relação aos cuidados prestados aos idosos.

A assistência deve ser planejada pela equipe de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa idosa e sua família. Envolve prevenção, recuperação e reabilitação promovendo maior autonomia e independência, com orientação e educação tanto do idoso quanto de sua família.⁶

Atualmente, tem-se observado, nas relações que a sociedade estabelece com o idoso, não apenas uma mudança de valores, mas um aumento da esperança de vida, passando o idoso a ser merecedor de cuidado e atenção especiais inexistentes nos últimos dois séculos.⁷

Sendo a enfermagem uma profissão que requer habilidades técnicas para realização dos procedimentos de sua competência, as aulas práticas realizadas em ambiente hospitalar foram de grande importância na formação acadêmica dos discentes e é a partir destas que o mesmo estabelece o vínculo entre os conhecimentos teóricos e as práticas necessárias.

CONCLUSÕES

A Assistência à Saúde do idoso na unidade básica se demonstrou, nesta experiência de aulas práticas, como parte de um sistema configurado por inúmeras fragilidades.

A demanda de atendimentos se torna cada vez maior e ao mesmo tempo mais carente de recursos. Conseguimos observar que a maneira mais correta e necessária para tratar os idosos consiste na humanização e acolhimento de qualidade. Quando abordamos essa questão, passamos a considerar que o atendimento em saúde deve ser prestado de maneira diferenciada e sistematizada, buscando garantir a integralidade.

A Saúde do idoso se configura como um modelo representado pelos ramos da gerontologia que tem por intenção a promoção de uma integralidade composta pela atuação de diversos profissionais com vistas a promoção e proteção dos direitos dos idosos nas mais diversas dimensões da cidadania. O fenômeno citado ocorre frente ao envelhecimento populacional colocado por Brasil¹ como um fato na maioria das sociedades representado pela mudança de indicadores reforçados pela recente demonstração das atuais pirâmides etárias.

A importância da Enfermagem nasce da perspectiva do público em geral com a atuação desses profissionais em atividades como: palestras, dar orientações, conforto, ensinar como viver melhor, participar do grupo, fazer brincadeiras, dar motivação, consultar de maneira acolhedora e exemplificada.

O profissional de enfermagem na atenção básica e no ambiente hospitalar torna-se peça fundamental para a dinâmica da unidade e deve trabalhar sempre na intenção de melhorar cada vez mais o atendimento e assim conseguir trazer a comunidade para resolução dos seus problemas sejam eles de cunho orgânico ou psicológico, cabendo ao enfermeiro fazer os encaminhamentos necessários e consultas de maneira adequada.

O vínculo estabelecido (mesmo que pequeno), é de grande relevância. É perceptível a necessidade que os idosos têm em receber atenção e de se sentirem acolhidos, de maneira respeitosa, os colocando a frente como ser ativo e não como um ser frágil e incapaz, amenizando assim as dificuldades enfrentadas em uma internação hospitalar, através de uma assistência humanizada e eficaz.

Dessa maneira, devemos nos apresentar dispostos a prestar uma Sistematização da Assistência de Enfermagem como um paradigma da assistência ao idoso pautado em legislações específicas e em um processo que faz parte da gestão do cuidado,

fundamental as práticas de acolhimento, humanização e, acima de tudo, resolutividade dos problemas de saúde do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRASIL. MS. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Normas e Manuais Técnicos: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2007.
- 2 IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 – Características Gerais da População. Resultados da Amostra. IBGE, 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao.
- 3 Fenili RM, Santos, OMB. Analisando a teoria Humanística de Paterson e Zderad para Vislumbrar a Enfermagem como Diálogo Vivo. Nursing. 2001. n. 39, p. 30-34.
- 4 Paula CC, et al. O cuidado como encontro vivido e dialogado na teoria de enfermagem humanística de Paterson e Zderad. Acta. Paul. Enf. on line. 2004. v.17, n. 4.
- 5 Paine JP. Diálogo como cuidado: uma abordagem humanística junto aos acadêmicos de enfermagem. Texto Contexto Enfermagem. 2000. v.9, n.2, p. 632-645.
- 6 Brasil MS. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, on line. 2006. n.19.
- 7 Lima TJV, Arcieri RM, Garbin CAS, Moimaz SAS. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. Saude soc. [online]. 2010, vol.19, n.4, pp. 866-877.